



“A Altice quer fazer parte da visão que Viseu tem das cidades de futuro”

Inauguração A Altice Labs Viseu inaugura hoje, às 16h00, na Universidade Católica de Viseu – Instalações Vissaium XXI, o seu centro de investigação. O Diário de Viseu conversou com Alexandre Fonseca sobre os objetivos e perspectivas

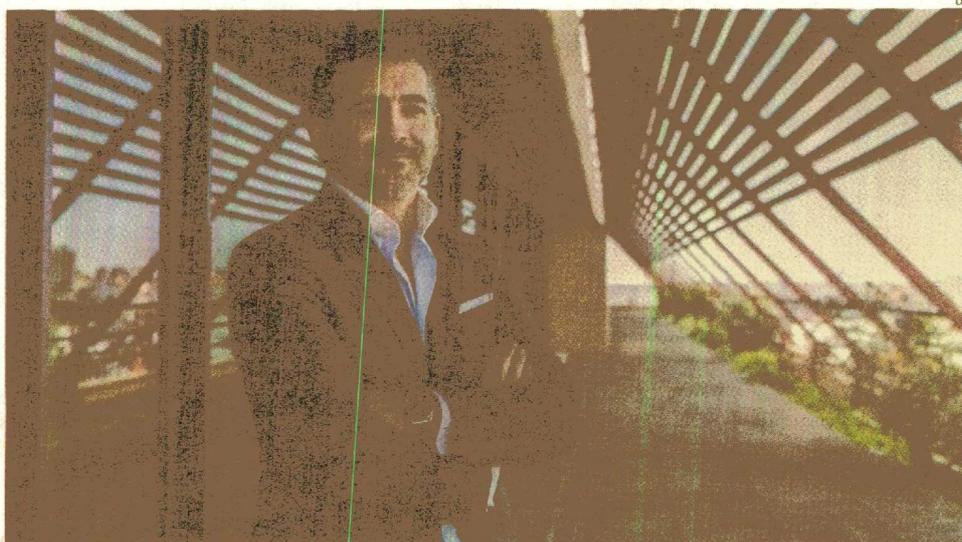
Eduarda Macário

O que é a Altice Labs?

A Altice Labs é um verdadeiro quartel general da inovação do universo Altice, continuando a levar inovação Made In Portugal a todo o mundo, a partir de Aveiro. Hoje, mais de 700 profissionais altamente qualificados fazem parte deste centro de inovação especializado em soluções avançadas de telecomunicações e tecnologias de Informação. Muitos nos orgulha que Portugal, de todas as geografias onde está presente o Grupo Altice, tenha sido o país escolhido para investigar, desenvolver e produzir tecnologia que chega a 35 países e toca mais de 250 milhões de pessoas, sendo hoje uma referência no mercado global, com produtos e soluções nos quatro continentes. Desta forma, posicionamos ainda Portugal no desenvolvimento da inovação, criando condições para potenciar o talento nacional e divulgá-lo dentro e fora de portas. Distinguir, promover e premiar todos aqueles que são capazes de criar soluções e produtos diferenciadores, que marquem a vida de todos os cidadãos, é outro dos desígnios do Grupo Altice.

Porquê esta aposta na cidade de Viseu?

Este não é nem o primeiro investimento, nem a primeira cooperação entre a Altice Portugal e Viseu. Aqui já temos um contact center que emprega quase duas centenas de pessoas, além de termos apoiado outras iniciativas, como a Feira de São Mateus ou o Europeade. Estas descentralizações respondem ainda a um dos vetores estratégicos da Altice Portugal: a proximidade ao território. Viseu tem vindo a afirmar-se pela visão que apresenta sobre a cidade do futuro.



Alexandre Fonseca, presidente executivo da Altice Portugal, sublinha Viseu como uma cidade com tradição, que investe na inovação

Uma cidade onde as pessoas gostem de viver, inclusiva e sustentável e com elevado padrão de qualidade de vida. Queremos fazer parte desse futuro e experimentar em Viseu as tecnologias e soluções que levaremos para o mercado.

O que vai ser feito a partir deste polo?

Na Altice Labs Viseu será constituído o nosso laboratório end-to-end para Smart Cities. Nesse laboratório será possível testar de forma integrada as diferentes soluções que suportam a cadeia de valor tecnológica para a transformação digital das cidades. Esta cadeia começa nos sensores, passando pelas Gateways, que concentram a recolha dos dados sensoriais através de comunicação sem fios, e pela Plataforma de Gestão de Dados e Analítica que armazena e integra diferentes fontes de dados potenciando a criação de valor, até ao centro de governação da cidade que possibilita a visão global, sem as limitações típicas introduzidas pelos múltiplos sistemas normalmente existentes para a gestão urbana, e em tempo real, num portal único, dos diferentes domínios funcionais da cidade. A Altice Labs Viseu estará focada em projectos de utilidade para as cidades do futuro. Está a desenvolver inovadores equipamentos rádio (sensores, probes e gateways) que permitem a recolha de dados remotos usando as tecnologias LoRa e NB-IoT.

Quais são os principais objectivos?

Em primeiro lugar, dinamizar o ecossistema tecnológico local e criar condições para o nascimento de raiz de soluções de inovação e tecnologia de ponta. A Altice Labs tem vindo a criar polos de inovação em diversas regiões do país que, no fundo, são uma extensão da própria Altice Labs e que posicionam estas regiões como alavanca de atracção de talento, saber e exportação de inovação. Aqui em Viseu, a Altice Labs vai desenvolver a tecnologia associada à visão do

Município e levará essas soluções para outras geografias. Em termos práticos e muito alinhado com o desenvolvimento das cidades inteligentes (smart cities), este polo vai desenvolver, por exemplo, equipamentos inovadores no mercado para suportar a Internet das Coisas (IoT- Internet of Things) em qualquer tecnologia de conectividade que as cidades implementem (LoRa ou NB-IoT), e participar no projeto Altice Labs de desenvolvimento de uma plataforma urbana para tratar os dados da cidade de forma a poder gerir questões ligadas, por exemplo, à mobilidade, energia e água. Ou seja, modelos que poderão ser facilmente aplicados a outras cidades do mundo. Trata-se do desenvolvimento da Plataforma de Gestão de Dados e Analítica, do Centro de Governação da Cidade, bem como de aplicações específicas para Smart Cities.

Quais são as perspectivas?

No fundo, a perspectiva é continuar a crescer. Queremos fi-

xar talento no nosso país, nas grandes cidades como nas mais pequenas, no litoral e no interior. Queremos que todos os portugueses possam beneficiar de tecnologia desenvolvida em Portugal, pelos nossos engenheiros, e é por isso que vamos continuar este caminho de levar laboratórios colaborativos a vários pontos do país. Viseu é apenas uma das várias descentralizações previstas, sendo que no início do próximo ano será a vez da inauguração do polo na Madeira e para o segundo trimestre o de Olhão. Aliás, posso adiantar desde já que na Madeira já há um projeto identificado com o Governo Regional, com as academias e com as empresas e vamos começar a trabalhar de forma imediata.

Descentralizar para liderar?

Em parceria com universidades, instituições de I&D, parceiros industriais, fornecedores e clientes, a Altice Labs envolve-se continuamente em projectos colaborativos de investigação, desenvolvimento e

inovação numa estratégia sustentada de liderança tecnológica. Assim, decidimos criar polos de inovação em diversas regiões do país que, no fundo, são uma extensão da própria Altice Labs e que posicionam estas regiões como alavanca de atracção de talento, saber e exportação de inovação. Para a Altice Portugal estas descentralizações são estratégicas, já que estes são projectos desenvolvidos em estreita cooperação com os municípios, regiões ou governos regionais, com grande sucesso no território. É este sucesso que se pretende reproduzir brevemente, levando a Altice Labs mais longe, dando passos arriscados mas certos para cumprir o desígnio da captação de projectos e cérebros, bem como a criação de sinergias no crescimento de startups.

Qual é o mercado em que a Altice se movimenta?

Essa é uma das grandes mair-valias da Altice Labs. Além da competência, do know-how, tem a possibilidade de escalar o mercado, já que a aposta não se limita apenas a Portugal, a ideia é implementar os produtos tecnológicos em outros países onde o grupo está presente, nomeadamente os Estados Unidos, França, Israel e República Dominicana, mas também em geografias próprias da Altice Labs como Índia, Rússia, Brasil, entre outros. A tecnologia do Grupo Altice, desenvolvida a partir de Aveiro, chega a 35 países e toca mais de 250 milhões de pessoas, sendo hoje uma referência no mercado global, com produtos e soluções nos quatro continentes. Para se ter uma noção e a título de curiosidade, a fibra que hoje está a ser instalada por toda a Manhattan é tecnologia investigada, desenvolvida e produzida em Aveiro, pelos nossos engenheiros.